

A Consciência de Avis: as imagens e as práticas dos confessores da família real (1385-1481)

André Moutinho Rodrigues (Universidade do Porto)

andremrodrigues.chaves@gmail.com

A presente comunicação pretende fazer uma análise da vidas dos confessores reais, procurando estabelecer e justificar tendências existentes entre os vários clérigos que, por desempenharem esta função, ocuparam um lugar privilegiado ao lado da família real. Os vínculos de confiança entre confessores e confessados originavam uma forte e extensa cadeia de relações pessoais e materiais que se reflecte nas carreiras dos primeiros e nas práticas religiosas dos últimos. Através da análise das fontes documentais que, de algum modo, espelham vínculos resultantes da experiência religiosa da família real, tentaremos estabelecer uma imagem que reflecta as práticas e expressões religiosas vividas na Corte portuguesa do século XV. Numa época marcada pelo fim do Grande Cisma do Ocidente em 1417 e pela génese das experiências observantes, ou seja, pela transição das tendências espirituais, procuraremos verificar as mutações ocorridas na esfera da confissão real. Assim, repensar-se-á a relação entre os confessores e a família real, nomeadamente o rei, como parte integrante de uma dinâmica de circulação de ideias no ambiente cortesão do século XV português.

Bio

Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2018). No âmbito do Seminário de História Medieval, estudou a figura dos confessores reais, o que resultou num trabalho de investigação inédito que se encontra em apreciação por *peer review* para publicação numa revista da especialidade. Frequenta o Mestrado em Estudos Medievais na mesma Faculdade. Especial interesse na plena e baixa Idade Média, sobretudo nas áreas da História Política, Cultural e Religiosa.